

As cenouras que salvaram o Natal

Conto de Natal para crianças

Era véspera de Natal, e na Lapónia já se ultimava tudo para a viagem do ano do Pai Natal. O trenó estava parado à porta da fábrica dos brinquedos e o Pai Natal, juntamente com os seus gnomos, estava a terminar de o carregar com todos os embrulhos. Era preciso agora ir buscar as renas e partir depressa, já que tinham que dar a volta ao Mundo e entregar a tempo todos os brinquedos.

O gnomo Natalino, que era o tratador das renas, foi chamá-las ao seu estábulo e não tardou muito para que elas saíssem a correr, muito entusiasmadas e preparadas para a viagem tão esperada.

- “Ora bem, já sabem como é” – disse o Pai Natal às renas, enquanto as juntava – “o Rodolfo é o primeiro, a seguir ficam a Corredora e a Dançarina, depois a Empinadora, a Raposa e o Cometa e finalmente o Cupido, o Trovão e o Relâmpago. Está perfeito, assim!”

O Pai Natal parou uns segundos para admirar as suas renas. Eram mesmo bonitas e são também as únicas no Mundo que sabem voar!

- “Bem, vamos lá amigas” – exclamou o Pai Natal – “está na hora!”. Apesar de estar cansado dos últimos dias tão agitados, com tantas cartas para ler e muitos brinquedos para embrulhar, o Pai Natal ficava sempre muito feliz quando partia para a viagem de entrega dos presentes.

E as renas lá começaram a correr e a subir lentamente, voando por entre os flocos de neve que caíam pesadamente. Em baixo, os gnomos assistiam à partida e acenavam; o seu trabalho estava concluído e agora podiam voltar para o quentinho de casa e ajudar a preparar os seus pratos natalícios preferidos para quando o Pai Natal voltasse, na manhã seguinte.

A viagem do Pai Natal e das renas estava a ser maravilhosa! Apesar de estar muito frio, todos estavam entusiasmados e os presentes estavam a ser entregues a tempo. Nada fazia o Pai Natal mais feliz do que imaginar a cara dos meninos a desembrulhar os seus brinquedos!

Em cada casa o Pai Natal tinha sempre à sua espera um copo de leite e bolachinhas que os meninos lhe deixavam. Eram sempre deliciosas! Como as renas também ficavam com muita fome, o Pai Natal partilhava com elas as bolachas, que trazia nos seus grandes bolsos vermelhos. (Afinal são as renas que fazem a maior parte do trabalho, porque isto de puxar um trenó cheio de presentes não é uma tarefa fácil!) E eram tantas, tantas bolachas...de chocolate, de manteiga, de baunilha, de maçã, de banana, de canela, ... que chegavam bem para que todos se pudessem regalar.

Mas, de repente, algo começou a correr mal. O Rodolfo e a Corredora começaram a queixar-se com muitas dores de barriga, e o Cupido e o Trovão diziam que lhes doía muito os dentes. E, quase num piscar de olhos, todas as renas foram ficando mais lentas. Cada vez mais lentas, mais lentas, mais lentas até já não conseguirem sequer voar.

O Pai Natal parou então o trenó no cimo de uma montanha branca, e saltou para examinar as renas, já bastante preocupado.

- “Oh, minhas amigas, o que é que se terá passado?” – perguntou aflito – “o que é eu faço agora? ”.

- “Doí-me tanto a barriga” – choramingava o Rodolfo – “não consigo correr, não vamos conseguir entregar os presentes a tempo a todos os meninos!.

- “Isso não pode ser!” – exclamou, com ar cansado, a Dançarina” – “Temos que conseguir entregar todos os presentes, mas, ai...também me dói a minha barriga”.

- “Porque será que estamos assim doentes e lentas?” – perguntou o Relâmpago

- “Eu acho que foi das bolachas, minhas amigas” – respondeu o Pai Natal, coçando a sua barba – “Doces em excesso fazem muito mal, e nós temos sido muito gulosos esta noite.”

- “Oh Pai Natal, mas o que podemos fazer?” – perguntou o Cometa – “Se não comermos bolachas vamos ficar com muita fome, e não vamos conseguir entregar os presentes.”

- “Mas se comermos as bolachas, ainda vamos ficar mais doentes e também não vamos conseguir!” – acrescentou, chorosa a Raposa.

- “Bem, vamos descansar aqui um bocadinho, para vocês ficarem um pouco melhores e depois retomamos o nosso caminho. Eu prometo que vou pensar em alguma coisa e arranjar uma solução.” – disse, tentando ser animador, o Pai Natal.

E assim foi, depois das renas se sentirem recuperadas, voltaram ao seu caminho. Era preciso fazer um grande esforço, para compensar o tempo perdido e cumprir a missão de todos os natais.

Mas como? O Pai Natal continuava muito preocupado, porque não tinha tido ainda nenhuma ideia brilhante e sabia também que não tinha muito tempo até as renas ficarem outra vez com fome. Que grande sarilho!

A distribuição de presentes continuou e... a solução apareceu como por magia! Ao entregar os presentes na casa da Nocas, depois de descer pela chaminé, o pai Natal viu numa mesa, ao lado das suas bolachinhas e do copo de leite, prato cheio de cenouras. Em frente ao prato estava um cartão pequenino que tinha desenhada uma rena com um nariz vermelho, igual ao Rodolfo.

- “Oh, cenouras para as renas” – exclamou emocionado o Pai Natal – “que bela ideia teve a Nocas!”

E apressou-se a voltar para o trenó, para distribuir as cenouras pelas suas renas.

- “Que cenoura tão boa! – disse o Rodolfo enquanto trincava uma – “era mesmo o que me estava a apetecer”

- “Podemos mesmo comer, Pai Natal?” – perguntou a Corredora – “estão com um ar apetitoso. *Nham Nham!*”

- “Pois é claro que podem! Oh Oh Oh!” – respondeu o Pai Natal, a sorrir – “Com as cenouras vocês não vão ficar doentes e também não vão ter fome! E as bolachas que sobraram vou por aqui no meu saco e levar para os gnomos.”

- “Estas cenouras são uma maravilha! Eu estou cá a ficar com uma energia” – disse, rodopiando com uma cenoura na boca, a Dançarina

- “E eu também! Estou cá a ficar com uma energia “– repetiu o Trovão – “aposto que ainda vamos conseguir entregar todos os presentes a tempo.”

E, na verdade, conseguiram mesmo! Todos os presentes foram entregues e a Nocas, quando recebeu o seu presente na manhã seguinte, nem sonhava que tinha sido ela a salvar o Natal.

Mas o Pai Natal estava a pensar em escrever-lhe uma carta! Ia pedir ajuda aos seus amigos para isso. Era importante passar a mensagem a todos os meninos. Afinal, se todos os meninos comessem a deixar cenouras e outros vegetais para as renas, elas já não precisavam de comer as bolachas do Pai Natal, e assim ficavam mais saudáveis, mais rápidas, e também mais felizes.

Feliz Natal!



